



## **LE PARKOUR E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA CORPORAL DA CULTURA DE MOVIMENTO PARA CRIANÇAS**

Érika Janaina Santiago Moreira Freire;  
Mestranda PPGEF-UFRN, profª NEI – NATAL. [erikafreire@outlook.com.br](mailto:erikafreire@outlook.com.br)

**Resumo:** Neste artigo tratamos do ensino da Educação Física escolar na infância, ancorado ao projeto de extensão universitário no Núcleo de Educação da Infância (NEI), Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com objetivo de apresentar a contextualização histórica do Parkour - prática corporal de aventura - como conteúdo da oficina de movimento, e a relação: Le Parkour e Cultura de Movimento: uma concepção de corpo, cultura e natureza. Para isso desenvolvemos a oficina de movimento, ressaltando esta vivência no ensino fundamental I e na educação infantil como processo na formação humana.

**Palavras Chaves:** Parkour; Cultura De Movimento; Corpo; Cultura; e Natureza.

### **INTRODUÇÃO**

A realização da feira de livros na nossa escola em 2016 constituiu-se como uma das atividades do projeto de extensão: *Leitura, Literatura e Educação da Infância: do ensino à formação de mediadores de leitura*, ação de extensão vinculada ao Centro de Educação, ao Núcleo de Educação da Infância (NEI), Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Mídia, Leitura e Infâncias, que tem por objetivo promover ações de formação inicial e continuada que envolvam aprendizes da leitura literária, os professores do NEI, os alunos de graduação de cursos de Biblioteconomia, de Letras e de Pedagogia e a comunidade escolar.

Neste projeto, a feira de livros é concebida como um evento cultural, que envolve a equipe do NEI/CAp, as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e os livreiros, tendo como foco o incentivo à leitura por meio da troca e compra de obras literárias, constituindo-se assim, como espaço de promoção da leitura, numa forma de ampliar seu repertório literário sem gastar dinheiro. Além disso, a programação da feira de livros ofereceu aos participantes oficinas de música, teatro e atividades físicas.

As oficinas de música e de movimento obtiveram as abordagens construídas simultaneamente objetivando (co) relacioná-las numa forma de unificar saberes das crianças na



temática proposta. Neste contexto, a oficina de música trabalhou com o estilo musical Pop – tema abordado pela pesquisa do ensino fundamental I.

Na realização desta oficina, as crianças puderam apreciar vídeos clipes de cantores renomados na área Pop nacional e internacionalmente. Mediante a realização desta atividade, foi apresentado o vídeo clipe da cantora Pop Madonna, que além de apresentar sua música apresentou imagens e movimentos corporais do Parkour/ Free – Running realizado pelo Sebastien Foucan, uns dos praticantes e divulgadores da prática corporal.

Ao partir deste contexto, a oficina de movimento ancorado nesta temática - práticas corporais de aventura, especialmente, Le Parkour, na Educação Física - envolveu-se com intuito de apresentar experiências corporais para uma aprendizagem significativa e para a ampliação da cultura de movimento das crianças do NEI/CAp – UFRN.

### **História do Parkour – Uma Prática corporal de Aventura**

Século XX na cidade de Lisses, 27 quilômetros de distância da Capital Francesa foi o cenário ideal para o surgimento de uma das práticas corporais que tem revolucionado a cidade de Paris nos últimos anos. Quando

[...] um grupo de crianças, entre elas David Belle e Sebastien Foucan, enfrentam a falta de equipamentos de lazer fora da escola. Muitos deles entram em contato com modalidades esportivas “tradicionais” no ambiente escolar, tais como a ginástica olímpica e as artes marciais, entretanto, fora do ambiente escolar encontram um ambiente hostil às práticas de lazer. Esse grupo de jovens passa então a explorar as potencialidades lúdicas dos equipamentos urbanos de Lisses, pulavam corrimões, bancos, monumentos. (MARQUES, 2010, p. 5).

A conhecida Cidade da Luz e do Amor estava sendo apresentada com um diferencial comparado às outras cidades do mundo. Juntamente com seus muros, corrimões, escadas e carros, os acompanhavam

[...] o papel do corpo jovem no emaranhado urbano. *Corpos agenciados* para movimentar-se de modo ágil e, a priori, ignorando os obstáculos urbanos. Contudo, não se tratava apenas de demonstrações juvenis de coragem, força ou mesmo imprudência em relação à vida. Aqueles corpos juvenis que ganhavam notoriedade principalmente via *internet* eram eles mesmos resultados de um *agenciamento* anterior, de uma mistura de disciplinas esportivas, artísticas e educacionais. (idem, 4).



Mediante a isso, percebe-se a ampliação do corpo em relação às novas possibilidades de movimentos, já que os métodos existentes não contemplavam a anseio por descobertas. Diante deste contexto Georges Hébert<sup>1</sup>, foi percussor na busca entendimento do corpo – através da criação do Método Natural após observar os índios na natureza em suas atividades diárias e o que faziam dele no uso para sua sobrevivência. E nesta percepção estabeleceu uma série de dez exercícios que foram divididos em grupos:

[...]1 – marcha; 2 – corrida; 3- salto; 4 – quadrupedia; 5 – trepar; 6 – equilíbrio; 7 – lançamentos; 8 – transporte; 9 – defesa; 10 – natação. Para ele, esses 10 gêneros de exercícios, ou “atos naturais”, podem ser utilizados em sua forma simples, ou seja, acrescidas de atividades ligadas à vida prática e aos divertimentos (HÉBERT, 1941, p. 10 *apud* SOARES, 2003, p. 27).

Em seguida, o Método Natural, serviu de inspiração para Raymond Belle, combatente da brigada do corpo de bombeiros da França, para criar o *Parkours de Combattant*, utilizado para salvamento dos seus companheiros que estavam em perigo nas missões. Tornou-se professor deste método dentro do Corpo de Bombeiros, ensinando-o para os demais.

Os benefícios dados pelos movimentos rápidos, eficientes e controlados não eram fama, elegância ou uma “ascensão espiritual”, eram a diferença entre vida e morte. Tal ferramenta foi usada para alcançar um ao outro, para o socorro, para escapar quando surgisse a necessidade e para sobreviver (STRAMANDINOLI; REMONTE; MARCHETTI, 2012, p 19).

Neste método, Raymond apropriou do lema de Georges: “*Être fort, pour être utile*”<sup>2</sup>, que posteriormente seu filho, David Belle, deu continuidade a ideia de seu pai – o qual se tornou o idealizador do Parkour.

David através do conhecimento de algumas metodologias militares do *Parkours de Combattant* agregou estes movimentos para o meio urbano, tornando a rua um lugar de imitação desta expressão corporal, porém com um detalhe de imaginação e criatividade.

Neste cenário surge o Yamakasi<sup>3</sup>, nome dado ao primeiro grupo de Parkour. Esta prática corporal foi disseminada no mundo, após diversas visualizações na internet, bem como, a divulgação do filme B13<sup>4</sup>- 13º Distrito que tinha como personagem principal David Belle - o

<sup>1</sup> Professor de Educação Física francês que criou o Método Natural.

<sup>2</sup> Do francês que quer dizer “Ser forte para ser útil”.

<sup>3</sup> Significa: “Corpo forte, Mente forte”.

<sup>4</sup> Paris, 2010. Diante do aumento inevitável da criminalidade em alguns subúrbios, o governo autoriza a construção de



idealizador do Parkour. Sebastien Foucan, ex-integrante do grupo Yamakasi, percebeu que havia outras possibilidades de movimentos para serem criadas, e obstáculos para serem explorados de maneiras diferentes, sem se preocupar com o tempo utilizado durante o percurso. Aproveitando assim, ao máximo o espaço disponível.

Dessa maneira, foi criado também o estilo *Parkour Free Running*. Esta nova possibilidade de movimentação corporal idealizada por Foucan é percebida por muitos como uma forma de exibicionismo, que é desnecessária, já que depois que foi criado, o *Free Running* abriu a porta para competições entre os praticantes de *Parkour*, algo que até então, não havia, e que é banida por grande parte dos que querem manter as raízes<sup>5</sup>, o que se alega é que com a competição, se perde o espírito de altruísmo entre os praticantes, já que a única competição que existe, é a do indivíduo contra ele mesmo.

Dessa forma, o *Parkour* dispõe de duas formas de ser vivenciado: na sua forma inicial, com a filosofia de "Ser forte para ser útil", e na filosofia do *Free Running*, em que os seus praticantes podem realizar acrobacias enquanto realizam a ultrapassagem dos movimentos.

## **LE PARKOURE CULTURA DE MOVIMENTO: UMA CONCEPÇÃO DE CORPO, CULTURA E NATUREZA**

Na contemporaneidade, a busca pelo lazer e prazer em práticas corporais correlacionadas às atividades de aventura, têm se apresentado como uma característica marcante e evidente nos últimos anos. As inserções destas atividades na Educação Física estão intrinsecamente relacionadas a espaços rurais e urbanos, e exploram tudo que está a sua volta, bem como no trajeto do nosso caminho de formas variadas e de diferentes jeitos, despertando o corpo, a cultura e a natureza para uma diversidade de movimentos que exorbitam a percepção do ser e a sua interação com o mundo.

O Parkour tem se destacado como uma prática corporal de aventura urbana que tem uma relação estruturante do corpo e a cidade, estando inserido no mundo moderno. Assim como,

---

um muro de isolamento ao redor dos bairros classificados como de alto risco. O pior de todos é o 13º distrito, que é controlado por um chefe do crime, Taha (Dominique Dorol). Um jovem punk íntegro, Leïto (David Belle), está determinador em acabar com seu poder. Quando Taha retalia seqüestrando a irmã de Leïto, Lola (Dany Verissimo), seu irmão tenta resgatá-la, mas é traído pelo chefe da delegacia do 13º distrito, que temia o poder de Taha. Leïto acaba sendo preso e Lola é mantida prisioneira de Taha, que colocou uma coleira nela, como se fosse uma cadela. Após 6 meses um míssil é roubado e ao agente Damien (Cyril Raffaelli) é dada a quase impossível missão de desarmá-lo, pois está no distrito B13 e em poder de Taha. Damien tem menos de 24 horas para fazer isto, pois segundo seu chefe ao findar este tempo o míssil explodirá, matando milhões de pessoas. Então Damien se passa por um preso que está sendo transferido com Leïto e ambos "escapam", mas nem toda a verdade foi revelada. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-54107/>.

<sup>5</sup>Disponível em: <http://www.abpk.org.br/tag/competicao/>, e também em: <http://www.abpk.org.br/tag/competicao/>.



também, se evidencia pelo movimento do corpo e a natureza, e sua interação com meio em que vive, que passa ou transpassa, explorando diversos ambientes que o faça encarar os riscos como algo a ser enfrentado de “... forma natural possível, usando o obstáculo como se fosse parte do seu corpo<sup>6</sup>”. Para a ABPK – Associação Brasileira de Parkour (2016) consiste em:

“Correr, suspender-se, saltar, dependurar, rastejar... O parkour é uma atividade que desenvolve essas habilidades e devolve ao praticante a capacidade de através de seus usos, movimentar-se livremente no ambiente em que se encontra”.

No âmbito escolar nas aulas de Educação Física o Parkour proporciona como uma manifestação do corpo, da cultura e da natureza, que nos faz reportar a abordagem de cultura de movimento de Kunz (1991), que vem sendo propagado neste componente curricular, como critério organizador do conhecimento escolar. A proposta de Elenor Kunz busca ultrapassar uma visão reducionista da concepção de movimento humano meramente físico e considera que este está (co) relacionado com o movimento através de suas significações culturais e de sua intencionalidade.

Mendes & Nóbrega (2009, p.2) aponta que Kunz problematiza a concepção mecanicista de corpo e de movimento, no qual o corpo está separado do mundo, e busca fundamentos na concepção fenomenológica de corpo e de movimento, ou seja, que o ser humano é inseparável do mundo em que vive.

Este termo cultura de movimento nos faz entender os atos corporais como fenômenos biopsicosociológicos, ou seja, que ampliam significados e sentidos do homem na sua totalidade e na sua interação com o mundo. Essa relação nos remete entender a profunda ligação entre corpo e o mundo através dos aspectos que possam significar diferentes modos de ser, seja: dos nossos atos, dos sentimentos e dos sentidos.

Com base neste entendimento compreendemos a prática corporal Parkour como uma expressão da cultura de movimento. Nesse contexto, apresentamos nesta prática a existência do corpo e suas possibilidades corporais que são diluídas e (re) construídas para engrenar a mudança no olhar de quem ver e de quem prática, ou seja, também de ambos que o percebem como um meio a ser despertado e conduzido a novas formas de saberes corporais. Assim, em cada gesto, em cada movimento, o Parkour evidencia-se por ser uma prática que contempla o rompimento do corpo regrado, disciplinado, condicionado e moldado numa perspectiva de aproximamos da nossa existência natural no mundo vivido.

---

<sup>6</sup> Definição publicada no site da ABPK (Associação Brasileira de Parkour) Disponível em: [www.abpk.org.br](http://www.abpk.org.br) acesso em 29 de junho de 2016.



Essa interpretação nos situa a compreender o corpo no Parkour por meio de movimentos que expressam o nosso ser, o nosso modo de viver, de sentir e de produzir significados na sua técnica corporal produzida. É neste entendimento sobre o corpo e a relação com o mundo que Capistrano (2010) aponta que “Pelo corpo, fazemo-nos presentes no mundo, apropriamo-nos da cultura e a produzimos, humanizamos-nos. O corpo vai sendo construído e desconstruído...” (p.67).

A reestruturação destes movimentos no Parkour nos traz uma nova consciência corporal na reeducação e na maneira de percebê-los na concepção da natureza humana. No sentido de entender a natureza e sua relação com o ser humano, Maurice Merleau – Ponty (2000) nos faz a seguinte afirmação: “a natureza é objeto enigmático, um objeto que não é inteiramente objeto; ela não está inteiramente diante de nós. É o nosso solo, não aquilo que está diante, mas o que nos sustenta” (p. 4).

No Parkour a natureza guia-se sob apropriação do corpo humano uma relação dinâmica de movimentos perpassando por ensaios coreográficos na busca da superação e da conquista de vencer obstáculos através de criação e (re) criação ao se mover, inverter e desequilibrar os corpos em espaços inexploráveis através de manifestações culturais - buscando reaproximá-lo ao meio natural.

Neste contexto a interação com o corpo e natureza, nos remete também ao entendimento da cultura, a qual manifesta através da memória primordial e histórica dos homens e de sua comunicação com o seu entorno. Deste modo, a cultura no Parkour estabelece nos indivíduos da espécie humana, um diálogo constante entre a natureza e o corpo com o seu meio, e vice-versa através de suas manifestações corporais de momentos vividos e que foram sendo esquecidos com o propósito de resgatar e eternizar crenças e valores para outras gerações do que o ser humano é capaz de realizar.

Mediante a esta compreensão nos faz reportar que esta inserção desta prática não preconiza somente a cultura do passado, mas é marcada pela metamorfose de diferentes culturas e essencialmente a vigente; e isto não impede que elas se comuniquem. Na visão de Baitello Júnior (1999, p.18) cabe considerar que: “A cultura é a macrossistema comunicativo que perpassa todas as manifestações e como tal deve ser compreendido para que se possam compreender assim as manifestações culturais individualizadas.”

Muito mais do que nos parece, a tríade: o corpo, natureza e cultura no Parkour têm seu sentido legítimo do seu uso e a na sua dinâmica entre eles, que fazem aprimorar as técnicas corporais que são inerentes ao ser humano, que são perdidas no decorrer da nossa trajetória humana, por adequações que surgem no decorrer do ciclo de vida que nos é emitido pelo mundo. Trata-se de



uma prática corporal de aventura que através da cultura de movimento permite reconhecer as singularidades existentes no ser humano a partir do biológico e sua ramificação com a cultura no mundo. Atribuindo sentidos e significados através de movimentos corporais que parecem muito simples: andar, correr, saltar, lançar, escalar... e outros; no entanto, que possibilita (re)descobrir uma nova percepção de ser e de ter um novo corpo, na natureza e na cultura do mundo.

## **DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE MOVIMENTO**

O Parkour tem a sua importância nas aulas de Educação Física, embasado na concepção de cultura de movimento – aponta novas possibilidades corporais que o seu praticante possa desenvolver o seu corpo, sua cultura e a natureza, ou seja, ajuda no desenvolvimento da personalidade, Bianchi (2008) apud Stramandinali; Remonte; Marchetti (2012), diz que:

[...] a única ‘competição’ que cabe dentro da filosofia do Parkour a do praticante contra ele mesmo, superando-se a cada dia, a cada treino, obstáculos físicos (muros, corrimãos); psicológicos (medo, inseguranças) e sociais (aceitação da família, da sociedade), além do altruísmo (p. 16).

Realizamos a vivência do Parkour durante dois dias, na oficina de movimento - contemplando Educação Infantil e no outro a Educação Fundamental I no NEI/Cap UFRN. Na Educação Infantil, realizamos esta prática corporal, através do imaginário infantil, solicitando que as crianças, imitassem alguns animais, com uma variação do tica<sup>7</sup>: o tica-leão, uma delas seria escolhida para ser o perseguidor, que imitando o leão, persegue os demais, e quando tocasse em outra criança, este também, se tornaria um leão e iria auxiliá-lo, para que todos se tornassem leão, valorizando a expressão de cada um na essência de seu corpo, sua cultura e sua natureza nos seus movimentos.

Os alunos fazem uso da linguagem, a princípio, como exercício e descoberta das possibilidades do corpo em imitar ou imprimir marcas e, em seguida, descobrindo que aqueles gestos e marcas podem representar suas percepções, desejos e sentimentos. (MELO; CAPISTRANO, 2005, p. 15).

Em seguida, rebuscamos ainda ao imaginário infantil e colocamos uma corda sobre o solo, para que as crianças se equilibrassem sobre ela, fazendo o possível para que não pisasse fora da corda, pois estávamos simulando um muro muito alto, sendo uma realizada dos praticantes de Parkour, pois

[...] cada cultura possui seu jeito próprio de preservar esses recursos expressivos do movimento, havendo variações na importância dada às expressões faciais, aos

---

<sup>7</sup> Atividade que pode ser chamada de pega-pega.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

gestos e às posturas corporais, bem como nos significados atribuídos a eles (BRASIL, 1998, p. 19).

Seguimos a oficina, realizando os saltos. Inicialmente distribuimos um percurso com bambolês, em que as crianças saltaram dentro. Em seguida, no final do percurso, dispomos de um bambolê em pé, para que a criança, depois de saltar, atravessasse por dentro. Após colocamos bancos onde as crianças iriam pular e aterrissar sobre o tatame que estava próximo, porém na aterrissagem, eles colocariam as mãos sobre o chão. Salientamos que isso ajudaria no amortecimento da queda, e exemplificamos com o movimento do gato ou do sapo, no momento em que realizamos a demonstração.



foto: os alunos realizando salto de precisão.

Essa foi à atividade mais divertida, pois as crianças queriam continuar saltando do banco a cada nova tentativa. “A curiosidade estimula a criança ao querer fazer. O processo de aprendizagem pela curiosidade permite incorporar o saber e o conhecimento. O Corpo pode gerar experimentações que potencializarão o indivíduo diante da tarefa”. (PEREIRA; ARMBRUST, 2010, p. 24).

Já com o fundamental I, apresentamos as crianças, um pouco sobre a história do Parkour, os tipos de vestimentas e quais os locais em que podemos praticá-lo, e os locais onde os traucers<sup>8</sup> costumam treinar na cidade do Natal.

---

<sup>8</sup> Nome dado aos rapazes que praticam o Parkour. No caso das moças, chama-se traucese.



Na Oficina de movimento realizada, utilizamos movimentações comuns as crianças, “[...] o corpo é o corpo vivido pelo sujeito” (ORLANDI, 2014, p. 78), ou seja, com a atividade de perseguição tica<sup>9</sup> linha, onde as crianças só poderiam se deslocar sobre as linhas da quadra. Quando elas demonstravam cansaço, limitamos a área, a fim também, de que mais crianças pudessem ser tizadas, e serem perseguidores.

Em seguida, colocamos alguns obstáculos formando um quadrado no centro da quadra, realizamos outra variação da perseguição, o tica prisioneiro, em que a atividade será semelhante, porém todas as outras que forem pegas, elas serão levadas para dentro do quadrado, no entanto, deverão saltar junto sobre os obstáculos. E para libertar os “prisioneiros”, os que estiverem “livres” saltariam para dentro, tomando-os pela mão e ambos saltariam para o lado de fora do quadrado. Pois, o Parkour “desenvolve grande quantidade de habilidades motoras por sua variedade, assim como uma boa capacidade motora, física e psicologia, além de responsabilidade social com o próximo” (GAMA, 2008a apud STRAMANDINALI; REMONTE; MARCHETTI, 2012, p. 16).

Na atividade seguinte foi realizado o salto de precisão<sup>10</sup>, pulando de cima do banco da arquibancada, e aterrissando em um colchonete, que estava no solo. Todas as crianças puderam realizar o movimento diversas vezes, ao mesmo tempo em que íamos aumentando a distância a ser alcançada. Muitos sentiam coragem, e outras, medo de não conseguir, já que os seus colegas estavam avançando a cada tentativa.

Mas “[...] o medo, a autoconfiança, a auto-estima, a coragem, a insegurança, entre outras, faz parte do cotidiano de um *tracer*” (BEANCHI, 2008 apud STRAMANDINALI; REMONTE; MARCHETTI, 2012, p. 22). Com isso, podemos perceber que:

[...] além de colocar em prática as habilidades em situações reais, pode simular situações de perigo, desenvolve habilidades tanto na esfera da motricidade quanto na cognitiva, pois dessa forma, ao assumir riscos, mesmo que de modo controlado, o aluno deverá resolver situações problemas que dentre outras coisas, exercitará seu tempo de reação, sendo de iniciativa e rapidez de adaptação, características essas que estimulam uma postura crítica e de tomada de decisões (ALVES; CORSINO, 2013, p. 254).

Passando para o próximo “desafio”, aprendemos a subir no muro. Fomos a um espaço ao lado da quadra, onde há uma estrutura de aproximadamente, 90 cm de altura. E antes de iniciarmos, verificamos se o local estava apropriado para ser utilizado, se não havia espinhos, objetos pontudos, etc., pois

---

<sup>9</sup> Atividade que consiste em se deslocar somente sobre as linhas.

<sup>10</sup> Salto que consiste em sair de um ponto ao outro.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

[...] quando um *tracer* se depara com um obstáculo físico, antes de executar quaisquer movimentos, ele faz uma avaliação de três tipos de restrições: do indivíduo (capacidade de realizar o movimento); da tarefa (nível de complexidade); e do ambiente (ambiente novo ou ao qual já está habituado). Todos esses itens são avaliados visando garantir a segurança e a melhor execução do movimento. (BEANCHI, 2008 apud STRAMANDINALI; REMONTE; MARCHETTI, 2012, p. 22).

Assim também, “os praticantes de Parkour vêm oportunidades que envolvem saltos, movimentos diferentes, originais” (CARVALHO, 2008 apud STRAMANDINALI; REMONTE; MARCHETTI, 2012, p. 16), e as crianças puderam vivenciar. No momento sucessivo retornamos para quadra e colocamos vários obstáculos pela quadra, onde os estudantes, inicialmente, viram a demonstração de uma das possibilidades que ultrapassagem dos obstáculos pela professora. Logo após eles realizaram o percurso, realizando os movimentos da maneira que eles conseguiam e utilizando também a sua criatividade, que surge a partir de uma curiosidade que podemos ter: “será que este movimento dá certo?”, pois:

Como professor devo saber que sem a curiosidade que se move, que se inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade (ASSMANN 2004, p. 192 apud FREIRE 1996, p. 85).

Podendo assim ser, um estimulante e gerador de criatividade, proporcionando novas visões sobre o espaço que está em sua frente, gerando outras possibilidades. Sendo assim, as crianças estavam construindo um traçado através da interpretação dos obstáculos que encontraram, pois segundo Orlandi (2014):

O Parkour é esta mistura em que se distingue o que é objeto e o que é gesto de interpretação do objeto, que o transforma como parte constitutiva do traçado narrado pelo corpo que lhe dá, e dele toma, sentido. O corpo-narrativa traça seu sentido no traçado do Parkour. O corpo é o seu traçado (p. 81).

Portanto, o corpo é um fio condutor da sua prática corporal e este no interior da escola conduz tanto pela condição humana de viver, como também, colabora com a construção de uma escola que se diferencia pelo seu compromisso de ensinar para a vida - contaminando com as ações formadoras e provocativas de experiências culminantes e prazerosas com a corporeidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática corporal relacionada à atividade de aventura em foco -Le Parkour- como um conteúdo da Educação Física Escolar que emerge na atualidade que pode proporcionar às crianças a busca de um retorno à essência humana, reaproximar estas ao meio natural no mundo em que vive, bem como, apresentar desafios e superar obstáculos naturais através de movimentos que vão sendo ajustados pelo meio ambiente e por meio da sua cultura corporal.

Neste sentido, o Parkour proporcionou às crianças do NEI/CAP do ensino infantil e do ensino fundamental I, vivenciar e apreciar esta prática corporal e compreender a cultura de movimento, a partir da concepção do corpo, natureza e cultura, nos quais se entrelaçam aos saberes do brincar, do imaginário infantil, ou melhor, dos saberes espontâneos relacionados à realidade das crianças, com o propósito de estimular uma leitura crítica das manifestações corporais apreendidas, e as possibilidades de estabelecer conexões com outras culturas aproximando-as de diferentes realidades, de modo que, possam interagir e permutar conhecimentos com o corpo, sua natureza e a sua cultura.

A prática educativa no Parkour permite uma compreensão da cultura de movimento, e provoca o despertar do ser - enquanto faz e vive – além das mudanças orgânicas. Neste sentido, é possível constatar que a Educação Física Escolar é uma prática social e pedagógica que produz sentidos e significações para as crianças, de modo que estas possam interagir com o seu corpo, sua natureza e sua cultura num entrelaçamento de saberes inteiramente novos que se estabelecem com o mundo vivido.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Carla da Silva Reis; CORSINO, Luciano Nascimento. O Parkour como possibilidade para a Educação Física Escolar. **Revista Motrivivência – Ano XXV, Nº 41, P. 247 – 257 Dez./2013.**

ASSMANN, Hugo. **Curiosidade e prazer de aprender.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. (Cap. 6 e 7).

BAITELLO JUNIOR, N. Síndrome da máquina. In: Castro, G.de. et all. (orgs). **Ensaio de complexidade.** Porto Alegre: Sulina, 1997.p.115-121.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CAPISTRANO, Naire Jane. Educação física e educação infantil: In. O Lugar Pedagógico da Educação na Educação Infantil: Saberes (re) construídos na formação continuada do Paidéia/UFRN. 2010.p 51-81.

MARQUES, Rafael Adriano. **Cidade Lúdica**: um estudo antropológico sobre as práticas de Parkour em São Paulo. 2010. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Departamento de Antropologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. (Cap. 1). Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-05072011-142133/pt-br.php>>.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia. **Corpo e Cultura de movimento**: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. Rev. Pensar a prática, vol. 12, nº 2, p. 1-10, maio/ago. 2009.

MERLEAU- PONTY, M. **A Natureza**: notas: cursos no Collège de France. Tradução de Álvaro Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Parkour: corpo e espaço reescrevem o sujeito. **Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos** – Nº 34 – jul – dez 2014.

STRAMANDINOLI, A. L. M.; REMONTE, J. G. MARCHETTI, P. H. Parkour: história e conceitos da modalidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 11, n. 2, 2012.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da Aventura**: Os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí/SP: Ed. Fontoura, 2010.

SOARES, Carmen Lúcia. **Georges Hébert e o Método Natural**: nova sensibilidade, nova educação do corpo. Revista Brasileira de Ciências e Esportes. Campinas, v. 25, n. I, p. 21-39, set, 2003.